



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i] EM SOBRAL E IGUATU – CE

Maysa Almeida Assis¹; Josane Moreira de Oliveira²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maysaallmeidauefs@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josanemoreira@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Palatalização; Sociolinguística; Projeto ALiB.

INTRODUÇÃO

William Labov firma-se como pai da Sociolinguística Variacionista na década de 1960. Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) apresentam as bases para o estudo da variação e da mudança linguísticas, formulando cinco questões teóricas centrais: os condicionamentos, a transição, o encaixamento, a avaliação e a implementação das mudanças linguísticas.

Labov (2008 [1972]), portanto, passa a insistir na relação entre língua e sociedade e na possibilidade de investigar e descrever a sistematicidade das variações existentes e da própria língua em si, a partir de um modelo de análise também conhecido como “Sociolinguística quantitativa”, em que são operadas não apenas análises qualitativas, mas, principalmente, números e dados.

Pensando, portanto, nessas concepções, as pesquisas posteriores embasadas pela Sociolinguística demonstram a grande quantidade de variação existente na língua portuguesa, devido às mais diversas influências que construíram o país no período da colonização e que se perpetuam até hoje, alcançando os mais diversos níveis linguísticos (lexical, fonético, morfológico, sintático e semântico). Levando em consideração, por exemplo, falantes da Região Nordeste e da Região Sudeste, percebe-se um grande número de variações fonéticas, sejam elas na produção de vogais pretônicas abertas ou fechadas, nas realizações dento-alveolares ou palatais de /t, d/ diante de [i], entre outras.

A realização das consoantes oclusivas /t, d/ diante da vogal alta [i], como em *tio*, *dia* – em que a vogal /i/ é fonológica – e em *leite*, *tarde*, *teatro* – em que a vogal [i] é derivada, fruto do alçamento da vogal média /e/, no português brasileiro (PB), é um fenômeno variável. Isso ocorre porque, a depender do contexto, os falantes podem articular os

segmentos consonânticos como dento-alveolares [t, d] ou palatais [tʃ, dʒ], estes últimos considerados recentes no PB.

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), de caráter nacional e interinstitucional, traz uma grande contribuição para o estudo de diversos fenômenos variáveis da língua. Nascido em 1996, na UFBA, publicou os dois primeiros volumes dos Atlas em 2014 e o terceiro em 2023, estando os demais em andamento. Vinculada ao projeto nacional, desenvolve-se a pesquisa sobre a realização de /t, d/ diante de [i] no Brasil (MOTA; OLIVEIRA, 2023). Esta pesquisa, vinculada à anterior, analisou a realização de /t, d/ diante de [i] nas cidades de Sobral e Iguatu-CE, que integram a rede de pontos do ALiB, para verificar possíveis diferenças dialetais entre as duas áreas, contribuindo para o avanço do mapeamento do português brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa, de cunho descritivo, segue o quadro teórico-metodológico da Sociolinguística e da Dialectologia Pluridimensional.

Para a análise da realização variável de /t, d/ diante de [i], foram consideradas duas localidades do interior do estado do Ceará (Sobral e Iguatu). No total, foram analisados dados de 8 (oito) informantes, por meio de inquéritos coletados previamente pela equipe do ALiB e já aprovados pelo Comitê de Ética. Os inquéritos contêm respostas ao Questionário Fonético-Fonológico (QFF), ao Questionário Semântico-Lexical (QSL) e ao Questionário Morfossintático (QMS), bem como outras partes consideradas menos controladas, incluindo um texto para leitura. O texto para leitura foi a única parte excluída nesta pesquisa, por não ser a fala natural dos informantes.

Com base na metodologia do ALiB, foram inquiridos quatro informantes em cada cidade, dois homens e duas mulheres, todos com nível fundamental de escolaridade, motivo pelo qual este fator foi desconsiderado nesta análise. Os informantes estão estratificados da seguinte forma: dois da faixa etária 1 (18 a 30 anos) e dois informantes da faixa etária 2 (50 a 65 anos).

No decorrer da pesquisa, foram controladas variáveis linguísticas, sociais e geográficas, considerando a hipótese de que essas variáveis poderiam condicionar a realização palatalizada ou dento-alveolar dos segmentos sob análise.

Os dados foram ouvidos, transcritos e, após isso, foram codificados e submetidos ao programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) para processamento e geração dos resultados. Após os cálculos estatísticos, o programa gerou

as frequências, os pesos relativos e o nível de significância de cada fator e de cada grupo de fatores.

RESULTADOS

A palatalização das consoantes /t, d/ diante de [i] pode assumir dois contextos diferentes, ambos levados em consideração nesta pesquisa: /t, d/ diante de /i/ vogal fonológica – como em *artigo* e *diadema* – e /t, d/ diante de [i] vogal derivada – como em *dente* e *desde*, contexto derivado do alçamento da vogal /E/ em posição átona.

A partir da audição, transcrição e codificação dos dados coletados das cidades de Iguatu e Sobral-CE, foram coletadas, no total, 612 ocorrências de /t, d/ diante de [i], levando em consideração, como já dito, as vogais fonológicas e derivadas. Desse total, 452 (74%) foram de realização inovadora palatal, enquanto 160 (26%) representaram a variante dento-alveolar.

Os resultados apontam, portanto, que, de modo geral, nas cidades de Sobral e Iguatu predomina a variante palatalizada. No entanto esse não é um fenômeno categórico, visto que houve 26% de ocorrência dento-alveolar. Dessa forma, procedeu-se à análise variacionista a fim de entender quais variáveis linguísticas e extralinguísticas controladas na pesquisa condicionam ou não a produção da palatalização.

Levando em consideração a variável palatal como regra de aplicação, o programa GoldVarb X selecionou como estatisticamente relevantes os seguintes grupos de fatores: Cidade, Faixa etária, Classe de palavra, Natureza da vogal e Parte do Questionário (mais monitorado ou menos monitorado), evidenciando que, inicialmente, a palatalização de /t, d/ diante de [i] nas cidades pesquisadas é condicionada tanto por fatores linguísticos quanto extralinguísticos.

A variável Cidade foi a primeira selecionada pelo GoldVarb X, confirmando, assim, a hipótese de variação diatópica.

Em relação à Faixa etária, seguiu-se a metodologia proposta pelo ALiB, analisando duas faixas etárias. Constatou-se, assim, que a palatalização é favorecida pelos falantes mais jovens, caracterizando uma mudança em curso.

A primeira variante linguística selecionada como estatisticamente relevante foi Classe de palavras. Das sete classes registradas, os substantivos favoreceram a palatalização.

A Natureza da vogal também condicionou o processo de palatalização e observou-se que a palatalização de /t, d/ diante de [i] é favorecida pelas vogais derivadas, como em ‘leite’ e ‘tarde’, e menos favorecida pelas fonológicas, como em ‘dia’ e ‘adotivo’.

Por fim, a quinta variável selecionada pelo GoldVarb X foi Tipo de registro. Este grupo traz uma discussão importante, visto que os resultados apontam que a palatalização ocorre em maior índice no contexto mais monitorado e em menor índice no contexto menos monitorado. A esse fato, é possível atribuir um processo de hipercorreção, em que o falante, tendo consciência de que o seu vernáculo é socialmente estigmatizado, adequa a sua linguagem à variante de prestígio, a mesma empregada pelo inquiridor.

De todas as variáveis controladas nesta pesquisa, o GoldVarb X descartou sete delas como estatisticamente irrelevantes: Sonoridade da consoante, Posição da sílaba, 'onicidade da sílaba, Vogal antecedente, Consoante antecedente. Nasalidade da vogal e Sexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se, com base nos preceitos teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Dialetoлогия Pluridimensional, a realização variável das consoantes /t, d/ diante da vogal [i] nas cidades de Sobral e Iguatu, interior do Ceará. Dos 612 dados de /t, d/ diante de [i], 452 (74%) foram de realização palatal e 160 (26%) de realização dento-alveolar. Confirmou-se a hipótese de variação diatópica, com Sobral favorecendo a palatalização, que é favorecida pelos mais jovens, caracterizando uma mudança em progresso. No que tange às variáveis linguísticas, o grupo dos substantivos, a vogal derivada e o registro mais monitorado também favorecem a palatalização. Com os resultados desta pesquisa, espera-se contribuir para o avanço do mapeamento e da descrição do português brasileiro.

REFERÊNCIAS

- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. As consoantes oclusivas /t, d/ diante de [i]. In: MOTA, J. A.; RIBEIRO, S. S. C.; OLIVEIRA, J. M. (org.). *Atlas linguístico do Brasil*, v. 3 – Comentários às cartas linguísticas 1. Londrina: EDUEL, 2023. p. 117-. 135.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *GoldVarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].